

MORTALIDADE POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO ESTADO DE SANTA CATARINA, REGIÃO OESTE E NA CIDADE DE XANXERÊ

MORTALITY FROM TRAFFIC ACCIDENT IN THE STATE OF SANTA CATARINA, THE WESTERN REGION AND IN THE CITY OF XANXERÊ

BES, Bruna¹
HILLESHEIM, Adriana²
FERRAZ, Lucimare³

RESUMO

Este artigo objetiva caracterizar o perfil de mortalidade por acidente de trânsito no município de Xanxerê, região Oeste de Santa Catarina, tomando como parâmetros idade e gênero dos indivíduos que foram a óbito. Trata-se de um estudo de caráter descritivo-ecológico, documental em bases de dados secundários. Como resultado percebe-se que no município de Xanxerê, o total de mortes entre os anos de 2004 a 2013 foi de 162 casos (17 a 20 casos por ano em média) reduzindo para 9 casos nos anos de 2012 e 2013, sendo 122 óbitos entre homens e 40 entre mulheres. Quanto à idade dos indivíduos que foram a óbito, a faixa etária prevalente foi entre 30 e 49 anos. Os dados apurados na cidade de Xanxerê evidenciam que as taxas de mortalidade por acidentes estão abaixo da média da maioria das cidades brasileiras, onde o índice de mortalidade por acidente de trânsito ainda é muito expressivo. No caso da cidade pesquisada, é possível que a redução do número de óbitos tenha se motivado por ações promovidas pelos órgãos competentes da cidade, como mudança na sinalização, campanhas de conscientização, maior fiscalização, entre outros. Quanto ao fato de homens morrerem mais do que mulheres, uma hipótese é o fato de que a mulher vem a ser mais cautelosa e respeite mais as leis de trânsito. Além disto, é pertinente considerar a qualidade e eficácia do atendimento prestado por equipes como corpo de bombeiros e SAMU, bem como profissionais bem preparados e qualificados nas emergências e dependências dos hospitais.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico, Mortalidade, Acidente de Trânsito.

ABSTRACT

His article aims to characterize the profile of mortality from traffic accident in the municipality of Xanxerê, Santa Catarina's West region, taking as parameters age and gender of individuals who were died. This is a descriptive character-study, eco-documentary in secondary databases. As a result one can see that in the municipality of Xanxerê, total deaths

¹Fisioterapeuta. Pós graduanda em Urgência e Emergência da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ – SC. bruh_bes@unochapeco.edu.br

²Enfermeira, Mestre em Envelhecimento Humano, Professora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ - Chapecó/SC adrianah@unochapeco.edu.br

³Enfermeira, Doutora. Docente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) E DO Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). iferraz@unochapeco.edu.br

between the years of 2004 to 2013 was 162 cases (17 to 20 cases per year on average) dropping to 9 cases in 2012 and 2013, with 122 deaths between men and 40 among women. As for the age of the individuals who were to death, the most prevalent age group was between 30 and 49 years. The data recorded in the town of Xanxerê show that accidents mortality rates are below the average of most Brazilian cities, where the mortality rate for traffic accident is still very expressive. In the case of the city searched, it is possible that the reduction in the number of deaths have been caused by actions promoted by the competent organs of the city, such as change in signage, awareness campaigns, greater surveillance, among others. As for the fact that men die more than women, a hypothesis is the fact that the woman is more cautious and respect traffic laws. In addition, it is pertinent to consider the quality and effectiveness of care provided by teams such as the Fire Department and AMBULANCE as well as well-prepared and qualified professionals in emergencies and dependencies of the hospitals.

Key words: Epidemiological Profile, Mortality, Car Accident.

1 INTRODUÇÃO

Existe uma preocupação recorrente sobre acidentes de trânsito no Brasil, o que reflete diretamente na redução do tempo de vida dos cidadãos, principalmente de jovens, além da importância de se considerar sequelas das mais variadas, gerando um custo econômico e social, que não pode ser desprezado pelo poder público e pela sociedade (OLIVEIRA, 2010).

Trazendo um contexto histórico sobre essa problemática, especialistas asseguram que mais de 90% dos acidentes de trânsito no mundo estão ligados à imprudência, falta de atenção, excesso de velocidade e consumo de bebidas alcoólicas. Além de outros fatores contribuintes como: desrespeito a sinalização, ultrapassagem indevida, imperícia e negligência dos condutores (OLIVEIRA, 2010).

Conforme o mesmo autor, Oliveira (2010), não bastassem esses fatores, a mídia também divulga diariamente que o consumo de álcool vem aumentando consideravelmente entre os jovens, o que denota uma preocupação constante. É possível dizer que grande parte dos acidentes no trânsito, principalmente à noite, finais de semana e feriados, são provocados por condutores alcoolizados, o que parece ser da cultura misturar lazer com álcool e este à direção. Entende-se por acidente de trânsito todo evento que envolva o veículo, a via, o homem e/ou animais.

Para a Associação Brasileira de Educação no Trânsito (ABETRAN, 2015), 5% das ocorrências de acidentes no trânsito podem ser atribuídos a causas imprevisíveis, 95% são resultados de imprudência, imperícia e negligência. A relação álcool e volante, muito evidenciada, revelam dados cruéis. Em quase 75% dos acidentes com vítimas fatais existe um

motorista alcoolizado envolvido. O Brasil está no topo da lista de países com maior número de acidentes de trânsito no mundo, com um milhão de acidentes por ano; o resumo disto são 300 mil vítimas, 42.266 (quarenta e dois mil, duzentos e sessenta e seis) fatais. O Brasil está em 5º lugar entre os países com mais óbitos no trânsito.

Desde 1997 o Brasil já vem pensando em uma maneira de alertar os condutores de veículos sobre os riscos eminentes de uma direção irresponsável, o que levou à implantação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), através da Lei 9.503, de 23 de setembro, com o intuito de apresentar ações mais rigorosas na tentativa de prevenir as ocorrências no trânsito. Depois de criado o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), várias propostas surgiram para aperfeiçoar as regulamentações já existentes, com objetivo de diminuir as estatísticas negativas em relação ao tráfego brasileiro.

As leis vigentes demonstram que junto com a criação do CTB, medidas legais e de grande relevância foram estabelecidas, com o intuito de incutir mudanças na área do tráfego e, principalmente de seus condutores. As fiscalizações foram intensificadas, em relação ao uso de equipamentos de segurança como: capacetes, cinto de segurança e cadeiras/assentos para as crianças, os limites de velocidade e consumo de álcool e/ou substâncias psicoativas.

O número de óbitos por acidentes de trânsito seria ainda maior se os setores hospitalares de urgência e emergência não fossem efetivos no que se refere ao atendimento de traumas por profissionais de fisioterapia, pois, segundo a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT-RJ), cerca de 160 pessoas morrem por dia em todo o país vítimas de acidentes de trânsito. Mais de 600 ficam com lesões permanentes (BRASIL, 2014).

Desse modo, realizar um estudo sobre os óbitos causados por acidentes de trânsito é sempre pertinente. Portanto, esta pesquisa objetivou conhecer o perfil de mortalidade por acidente de trânsito no Estado de Santa Catarina, na cidade de Xanxerê, segundo a idade e gênero das vítimas que foram a óbito.

2 METODOLOGIA

O método escolhido para o desenvolvimento deste trabalho se caracteriza como um estudo descritivo-ecológico, de caráter documental em bases de dados secundários. Segundo Lima-Costa e Barreto (2003), os estudos ecológicos possibilitam uma abordagem geográfica, ou blocos de população bem delimitados, possibilitando comparativos com outras realidades.

Para essa coleta e análise de dados definiu-se por pesquisar o Estado de Santa Catarina com enfoque a cidade de Xanxerê.

O processo de inclusão adotou como critérios os registros de óbitos por acidentes de trânsito dos últimos 10 anos (2004 a 2013).

A pesquisa se realizou no período de maio a julho de 2015, em consulta à base de dados do DATASUS, no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), disponibilizados gratuitamente em versão eletrônica. Foram obtidas as estimativas populacionais por gênero e faixa etária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) da cidade de Xanxerê.

A faixa etária foi estratificada de acordo com os grupos de idade disponíveis no DATASUS: 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, sendo estes considerados adultos. As taxas foram calculadas por 100 mil habitantes.

3 RESULTADOS

Inicialmente apresentam-se as taxas dos óbitos por acidentes de trânsito no Estado de Santa Catarina, entre os anos de 2004 a 2013, conforme Quadro 1:

Quadro 1: Taxa de óbitos por acidentes de trânsito
SC - Período: 2004-2013

Ano	Taxa
Média dos 10 anos	31,27
2004	32,74
2005	33,20
2006	32,27
2007	32,96
2008	31,04
2009	30,58
2010	30,26
2011	32,04
2012	30,45
2013	27,54

Fonte: DATASUS (2015)

Para cada 100.000 habitantes, 31,27 em média foram a óbito por acidente de trânsito no Estado de Santa Catarina, entre os anos de 2004 a 2013. No ano de 2004 foram 32,74 mantendo uma média nos anos seguintes com um leve aumento no ano de 2005 (33,20) diminuindo nos anos seguintes, elevando-se novamente no ano de 2011 para 32,04, reduzindo para 27,54 no ano de 2013.

Em seguida, apresentam-se as taxas de óbitos por acidente de trânsito na região Oeste de Santa Catarina nos anos de 2004 a 2013, conforme Quadro 2.

Quadro 2: Taxa de óbitos por acidentes de trânsito
Região Oeste de Santa Catarina
Período: 2004-2013

Ano	Taxa
Média dos 10 anos	33,43
2004	29,92
2005	33,40
2006	32,43
2007	38,57
2008	33,84
2009	31,16
2010	35,78
2011	38,01
2012	31,58
2013	29,69

Fonte: DATASUS (2015)

Na região Oeste de Santa Catarina para cada 100.000 habitantes, na média entre os anos de 2004 a 2013, 33.43 habitantes foram a óbito por acidente de trânsito. Destaca-se que no ano de 2004 foram 29.92 tendo um aumento significativo no ano de 2007 para 38.57. Já no ano de 2008 baixou para 33.84 vindo a elevar-se novamente no ano de 2011 para 38.01 e, em 2013 chegando a 29,69 óbitos para cada 100.000 habitantes.

Por fim, apresentam-se as taxas de mortalidade por acidente de trânsito na cidade de Xanxerê – SC, conforme Quadro 3.

Quadro 3: Taxa de óbitos por acidentes de trânsito
Xanxerê/SC -Período: 2004-2013

Ano	Taxa
Média dos 10 anos	38,13
2004	50,87
2005	42,14
2006	48,95
2007	50,75
2008	40,70
2009	23,71

2010	45,32
2011	42,56
2012	19,94
2013	19,94

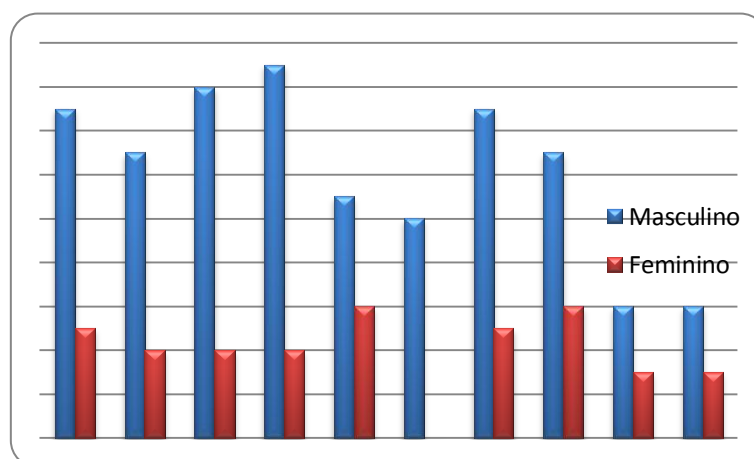
Fonte: DATASUS (2015)

Na cidade de Xanxerê - SC, a média estimada entre os anos de 2004 a 2013 foi de 38,13. Destaca-se que em 2004 a taxa de mortalidade estimada foi de 50,87 reduzindo para 42,14 em 2005. Nos dois anos seguintes teve um aumento considerável até 50,75 vindo a reduzir significativamente nos anos seguintes chegando a 23,71 em 2009. Em 2010 elevaram-se para 45,32 reduzindo nos anos seguintes mantendo 19,94 nos dois últimos anos pesquisados. O que demonstra uma considerável queda no número de óbitos.

As estatísticas sobre as mortes por acidente de trânsito no município de Xanxerê, apresentadas neste momento, foram analisadas a partir de características populacionais como: gênero e faixa etária, conforme informações disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no mesmo período: 2004-2013.

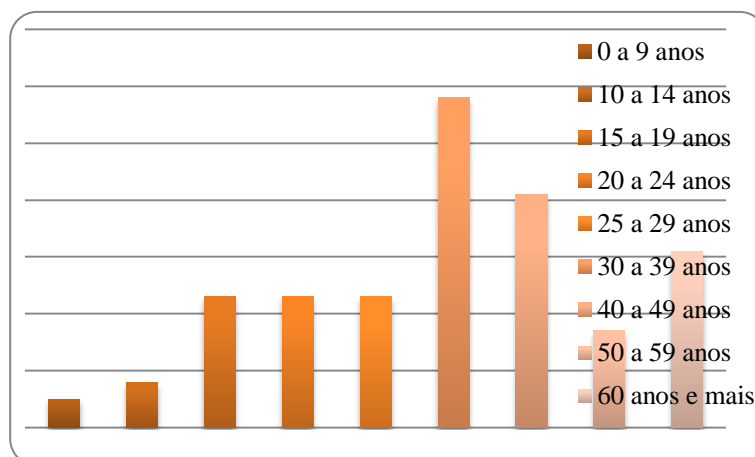
Nessa busca, apurou-se que 122 óbitos foram de pessoas do gênero masculino (75,3%) e 40 do gênero feminino (24,7%), totalizando 162 óbitos no município de Xanxerê.

Gráfico 1 – Óbitos por gênero, em Xanxerê: de 2004-2013



Quanto à faixa etária dos indivíduos mortos por acidentes de trânsito no município de Xanxerê, o Gráfico 2 demonstra que a maioria dos óbitos ocorreram com pessoas com idades entre 30 a 39 anos, seguidas de 40 a 49 anos.

Gráfico 2 – Óbitos por faixa etária, Xanxerê: 2004-2013



4 DISCUSSÃO

Considerando os dados levantados no Estado de Santa Catarina, na Região Oeste e no município de Xanxerê, é possível fazer uma análise comparativa, primeiramente trazendo o total de óbitos ocasionados por acidentes de trânsito, constatando que no Estado de Santa Catarina, na região Grande Oeste e Vale do Itajaí, no ano de 2004, registrou-se 1862 óbitos, tendo uma elevação para 1994 casos no ano de 2006, mas com índices menores em 2008 a 2010, e subindo consideravelmente em 2011 para 2024 casos. E, em 2012, o número de óbitos por acidentes de trânsito nessas regiões caiu para 1994 casos e 2013 houve uma redução ainda maior para 1758 casos. As regiões pesquisadas foram Foz do Rio Itajaí, Grande Florianópolis, Grande Oeste, Meio Oeste, Nordeste, Planalto Norte, Serra Catarinense e Vale do Itajaí.

Analisando os dados coletados nesta pesquisa, é possível afirmar que as ocorrências de óbitos por acidentes de trânsito registraram uma média nos últimos 10 anos nas localidades pesquisadas, para cada 100.000 habitantes, SC (31,27%) e Região Oeste (33,43%), se comparadas com o município de Xanxerê (38,13%) é possível afirmar que esta última se apresenta com maior índice de mortalidade.

Cabe salientar um estudo mais próximo da pesquisa em questão para fins de comparação, realizado por Feyet al. (2011) no Oeste de Santa Catarina, em que os autores traçaram um perfil epidemiológico das vítimas fatais de acidentes de trânsito, no período de 2004 a 2006, na região do Alto Vale do Itajaí, Rio do Sul/SC, em que analisaram 356 laudos periciais, constatando que 82,9% das vítimas eram do gênero masculino. A média de idade foi de 36,3 anos com a faixa etária de 20 a 29 anos foi a mais prevalente. Dos acidentes, 49,2% ocorreram em rodovias federais, 44,4% aos sábados e domingos, sendo que das 18 às 24h foi

o mais prevalente (41,8%), além de Rio do Sul e Pouso Redondo. A conclusão dos autores foi de que no Alto Vale do Itajaí os índices de mortalidade em acidentes de trânsito foram relativamente altos quando comparados a outros estudos já realizados em outras regiões.

Nesse mesmo período, o estudo de Fey et al. (2011) sobre o Estado de Santa Catarina, região Grande Oeste e Vale do Itajaí, registrou 1862 mortes, tendo uma elevação para 1994 casos no ano de 2006.

Já na cidade de Xanxerê (SC) o número total de óbitos nesse mesmo período, 2004 a 2013, foi de 162 casos, com média entre 17 e 20 casos no ano, caindo consideravelmente para 9 casos nos anos de 2012 e também 2013.

A partir desses resultados, foi possível visualizar uma considerável queda no número de óbitos na cidade de Xanxerê nos anos de 2012 e 2013. Tal redução pode estar associada às medidas tomadas pela cidade como: ações propostas no ano de 2012 pelo Conselho Municipal de Trânsito e Prefeitura de Xanxerê: mudanças na sinalização, no tamanho das rotatórias e campanhas de conscientização dos condutores (MARAGA, 2012).

Quanto ao total de óbitos por gênero, assim como no estudo de Fey et al (2011) que constatou no período de 2004 a 2006 um índice de 82,9% de vítimas do gênero masculino, a pesquisa apurou que na cidade de Xanxerê, no período de 2004 a 2013, foram 122 (75,3%) do gênero masculino e 40 (24,7%) do gênero feminino, considerando, assim, um número três vezes maior de óbitos do gênero masculino se comparados ao gênero feminino. Assim, mesmo em períodos diferentes essa realidade não se alterou.

Como se percebe, os óbitos que acometeram homens foram superiores ao das mulheres, e uma justificativa para isso pode ser o fato de que, segundo Souza (2003), conforme a diretora geral do DETRAN Sawana Carvalho: “a sensibilidade da mulher é um diferencial para todas as atividades que ela se propõe a desempenhar, inclusive conduzir um veículo. A mulher tende a respeitar mais as leis, ser mais prudente e cautelosa”.

Assim, a cautela a atenção e a prudência parecem fazer parte do perfil feminino, que segundo Souza (2003) por fazerem parte da essência da maioria das mulheres tende a refletir também no trânsito.

As estatísticas apresentadas referentes aos óbitos ocorridos por acidentes de trânsito no município de Xanxerê (SC) apuraram como principal faixa etária, entre 30 e 49 anos de idade, portanto, de pessoas com mais idade, o que comparado ao período estudado por Fey et al. (2011) que teve uma média de idade de 36,3 anos com a faixa etária de 20 a 29 anos, constata-se um aumento na faixa etária da mortalidade em Xanxerê no decorrer dos anos, o que também vem ao encontro da Organização das Nações Unidas - Brasil (ONU-BRASIL,

2014), ao afirmar que acidente de trânsito é a segunda principal causa da morte de jovens até 29 anos e a terceira causa entre pessoas de 30 a 44 anos de idade. Este quadro ainda deve se agravar nos países de baixa renda até 2020 (ONU-BRASIL, 2014).

Mesmo o foco de este estudo ser a mortalidade por acidentes de trânsito na cidade de Xanxerê elencando gênero e idade, cabe salientar, que as possíveis localidades de maior incidência de óbitos sejam na BR 282, pois é uma rodovia que liga as principais cidades do Estado de Santa Catarina e passa pela cidade de Xanxerê.

De acordo com o relatório da Polícia Rodoviária Federal (PRF), a BR 101 e a BR 282 são as com maior número de mortes. Juntas, representam 50% do total (25%) cada. Para se ter uma ideia, no primeiro semestre de 2015, foram 215 óbitos nestas rodovias (GRAZIANO, 2015). Apesar de não se ter dados oficiais, uma das possibilidades de redução de mortalidade por acidentes de trânsito na cidade de Xanxerê pode estar no fato de que, justamente no percurso em que passa a BR 282, a pista está duplicada e com radares eletrônicos, reduzindo os riscos de acidentes.

4 CONCLUSÃO

Falar de óbitos no trânsito é sempre relevante e atual, porque no Brasil essas ocorrências são comuns e diárias. Assim, tudo que se fizer para trazer informações e conscientizar a sociedade sobre os aspectos inerentes à mortalidade no trânsito é importante.

Na pesquisa realizada ficou evidente a redução no número de óbitos na cidade de Xanxerê, onde no ano de 2004, a taxa de mortalidade média estimada foi de 50.87 reduzindo para 19,94 no último ano pesquisado (2013), além de estas fatalidades atingirem em maior quantidade indivíduos do gênero masculino com faixa etária de 30 a 49 anos de idade.

Mesmo com redução significativa de óbitos no Estado de Santa Catarina e, principalmente no município de Xanxerê, em decorrência de acidentes de trânsito, ainda é preocupante a mortalidade no trânsito brasileiro.

Este trabalho não objetivou trazer uma pesquisa conclusiva mesmo porque o objetivo foi identificar o perfil dos casos de óbitos por faixa etária e gênero, portanto, a pesquisa não buscou dados que apresentassem os índices de mortalidade por tipo de acidente de trânsito, como: batidas entre veículos, atropelamentos, desrespeito às leis de trânsito, direção associada ao álcool, desatenção dos pedestres, falta de cinto de segurança, entre outros.

Assim, sugere-se pesquisas que abranjam tais dados a fim de se propor medidas efetivas, com foco educativo e de prevenção, juntando esforços dos setores públicos e da

sociedade em geral. E uma das possibilidades para isto, é a conscientização desde cedo, pela família e na escola, como forma de inculcar nas crianças que ser responsável no trânsito é ajudar a salvar a sua vida e de outros. É possível que uma educação precoce seja a única maneira de amenizar esta triste realidade, até então, com pouco final feliz.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO - ABETRAN. **Álcool e Trânsito, uma mistura perigosa**. Disponível em:

<http://abetran.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=104&Itemid>. Acesso em: 2 jun. 2015.

BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro. 2014. Altera os arts. 173, 174, 175, 191, 202, 203, 292, 302, 303, 306 e 308 da Lei 9.503, de 23 de setembro de 1997, para dispor sobre **sanções administrativas e crimes de trânsito**. Disponível em:

<www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm>. Acesso em: 20 maio 2015.

FEY, A.;BAHTEN, L.C.V.;BECKER, I. C.et al. Perfil epidemiológico dos óbitos em acidentes de trânsito na região do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 40, n. 1, 2011. Disponível em: LILACS -

<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

GRAZIANO, L. **Número de mortes nas rodovias federais de SC é o menor em 9 anos**. In: G1.Globo. 14/8/2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2015/08/numero-de-mortes-nas-rodovias-federais-de-sc-e-o-menor-em-9-anos.html>. Acesso em: 25 nov. 2015.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. **Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento**. Disponível em:

<<http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo>>. Acesso em: ago. 2015.

MARAGA, C. **Conselho de trânsito busca soluções para reduzir número de acidentes em Xanxerê**. 7 ago. 2012. Disponível em:

<http://www.tudosobrexanxere.com.br/index.php/desc_noticias/conselho_de_transito_busca_solucoes_para_reduzir_numero_de_acidentes_em_xan>. Acesso em: 23 maio 2015.

OLIVEIRA, F. **Trânsito, acidentes e seus motivos**. In: SIPAT SHOW. Carazinho, 29 de dezembro de 2010. Disponível em: <www.sipatshow.com.br/artigos/transito>. Acesso em: 30 jun. 2015.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU-BRASIL. **Acidentes de trânsito matam 1,2 mi por ano**. Disponível em:<www.onu-brasil.gov.br>. Acesso em: 23 maio 2015.

SOUZA, C. **Estatística do Detran aponta que mulher é mais prudente no trânsito**. 10 março 2014. Brasília, DF. Epidemiol. Serv. Saúde, v.12, n. 4, dez. 2003. Disponível em<<http://www.detran.ac.gov.br>>. Acesso em: ago. 2015.